

O CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DO JOGADOR DE HANDEBOL: ANÁLISE DAS EQUIPES FEMININAS DA COPA OESTE 2008.

José Carlos Mendes

Alessandro de Matos

Mauro Myskiw

Unioeste/Mal Cdo Rondon/Pr

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar o nível de conhecimento tático-declarativo das atletas do gênero feminino nos resultados da etapa final da Copa Oeste de Handebol 2008 em relação ao resultado, experiência esportiva e postos específicos das jogadoras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritivo-exploratória (Thomas & Nelson, 2002), com 84 atletas do gênero feminino que disputaram a etapa final da Copa Oeste de Handebol Juvenil 2008, sendo que para a coleta dos dados utilizou-se o Teste de Nível de Conhecimento Tático Declarativo proposto por Greco et al (2000), sendo que para a análise utilizou-se estatística descritiva, especificamente, média e desvio padrão, e, posterior, emprego da técnica estatística não-paramétrica, o teste de Kruskal Wallis para comparação entre os dados. Em suma observou-se que o pensamento tático, aparentemente, não é um dos conteúdos mais privilegiados nas sessões de treino das equipes investigadas, tendo em vista que em relação ao resultado competitivo, somente em 5 situações (1,3,8,9, e 12) as médias dos níveis de conhecimento tático declarativo podiam ser consideradas significativas, contudo, vale ressaltar que muitas jogadoras das equipes os piores resultados na competição obtiveram médias altas nestas situações. Por outro lado, em relação à experiência esportiva e os postos específicos às médias dos níveis de conhecimento tático declarativo não puderam ser consideradas significativas, independente, das situações analisadas.

Palavras-chaves: Handebol, Tática, Gênero.

Introdução

Nos últimos anos, os designados Jogos Desportivos Coletivos (JDC) têm ocupado um lugar de destaque no contexto do desporto e da Educação Física (GARGANTA, 1995). Estes jogos, segundo Greco (1998), são caracterizados como esportes onde as ações de jogo possuem uma natureza complexa, determinando sempre um alto nível de incerteza, impondo aos atletas a necessidade de atitudes e comportamentos que lhes permitam superar a imprevisibilidade das estruturas de jogo com que se confrontam.

Neste contexto, Konzag apud GRECO (1997) alerta que nestes jogos existem uma variabilidade das situações de jogo, exigindo rapidez na tomada de decisões táticas e velocidade na realização das ações motoras. Assim, segundo Tavares (1997), o desempenho dos jogadores depende, em larga medida, dos aspectos relacionados com a tomada de informação (leitura de jogo) e de decisão, razão pela qual, os JDC são modalidades que se configuram a partir da dimensão estratégico-tática. Além disso, o autor, ao citar WRZOS,

afirmou que os melhores jogadores nos JDC distinguem-se dos outros não apenas pela justeza das decisões tomadas durante o confronto, mas também pela velocidade com que as decisões são tomadas.

Neste sentido, Matveiev (1997) destacou que as qualidades básicas do raciocínio tático se exprimem pela aptidão dos atletas para captar, avaliar, separar e trabalhar os dados informativos essenciais para a resolução dos problemas práticos durante a competição. O Handebol, enquanto Jogo Desportivo Coletivo possui uma estrutura funcional segundo López (1995), onde se estabelece os riscos, os elementos e as relações que formam a realidade do jogo, dando a este e aos movimentos de cada jogador um componente comportamental e significativo.

Os diversos modos de funcionamento motor que tem o jogador durante o jogo, compõem as condutas motoras ou comportamentos motores e se apreciam através dos movimentos que são fáceis de observar e que indicam a maneira pela qual o jogador atua dentro do jogo (deslocamentos, gestos, execuções). Significa compreender como e onde o jogador se move, que tipo de movimento realiza em um passe ou lançamento, onde se situa e que posição adota.

A partir desta perspectiva, de estruturas funcionais, o jogo de handebol torna-se um ambiente em constante transformação onde o praticante tem de interagir com os companheiros, com adversários e ainda dominar um objeto nas mais diversas situações, isto dentro de um regulamento previamente estabelecido. A sua estrutura de rendimento está baseada na inter-relação dos seus componentes, sendo que, a ênfase na competição é dada pelas ações técnicas e pelas ações táticas em função da própria situação de jogo.

O handebol, segundo Mendes (2006) é uma modalidade esportiva que envolve um número significativo de praticantes no Estado do Paraná, e isto ocorre principalmente na categoria juvenil (de atletas com idade até 17 anos), tendo em vista a grande representatividade que possui nos Jogos Oficiais do Estado, tais como os Jogos Colegiais do Paraná (JOCOP's) e os Jogos da Juventude do Paraná (JOJUP's).

Neste contexto, a região oeste tem se tornado referência no Estado na categoria juvenil, devido a inúmeras conquistas em jogos oficiais e campeonatos estaduais, assim como, um número expressivo de municípios em que existe a prática planejada e sistematizada da modalidade em diversas categorias. Além disso, a organização e execução de um campeonato regional (Copa Oeste), desde 2001, nas categorias juvenil e infantil em ambos os gêneros.

A Copa Oeste, aparentemente, tornou-se uma competição que tem contribuído de maneira bastante significativa para a evolução das equipes participantes, como também uma importante competição preparatória para os principais jogos oficiais do Estado. Especialmente

no gênero feminino, tem reunido cerca de doze equipes, dentre as quais quatro equipes participam do grupo de elite (divisão “A”) dos Jojup’s, a principal competição da categoria juvenil no Estado, e outras quatro equipes são fortes concorrentes na divisão de acesso (divisão “B”) dos Jojup’s 2008.

Por outro lado, apesar da grande representatividade da região na modalidade no Estado, parece existir uma grande disparidade entre as equipes que disputam a Copa Oeste de Handebol no gênero feminino. Em algumas equipes, aparentemente, o índice de erros nos setores defensivos e ofensivos durante as partidas parece ser mais elevado do que em outras, ocasionados, principalmente, por tomadas de decisões equivocadas por parte das atletas.

Neste sentido, surgiu a necessidade de buscar procedimentos de avaliação do nível de conhecimento tático das atletas, sendo este um importante parâmetro para mensurar a capacidades de jogo, tendo em vista que sua determinação pode oferecer subsídios imprescindíveis para a estruturação, sistematização e planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das equipes em relação aos componentes cognitivos (percepção, atenção, tomada de decisão, entre outros).

Portanto, no presente trabalho, buscou-se identificar o nível de conhecimento tático-declarativo das atletas do gênero feminino nos resultados da etapa final da Copa Oeste de Handebol 2008 em relação ao resultado, experiência esportiva e postos específicos das jogadoras.

Materiais e Métodos

A pesquisa realizada foi do tipo descritivo-exploratória (Thomas & Nelson, 2002), com 84 atletas do gênero feminino das oito equipes que disputaram a etapa final da Copa Oeste de Handebol Juvenil 2008, sendo que para a coleta dos dados utilizou-se o Teste de Nível de Conhecimento Tático Declarativo proposto por Greco et al (2000), que consta de 15 situações, em forma congelada, com duração de 3 segundos, sendo que as nove primeiras situações (pensamento convergente) exige tomadas de decisões individuais e justificativas, enquanto, nas últimas seis situações (pensamento divergente) deveria criar uma situação favorável para um colega realizar a finalização.

Os dados foram coletados durante a realização da etapa final da Copa Oeste de Handebol/2008, os dados foram analisados através de estatística descritiva, para tanto utilizou-se o software SPSS 10.0 for Windows, sendo que, inicialmente, foram calculados a média e desvio padrão de cada equipe, e, posterior, emprego da técnica estatística não-

paramétrica, o teste de Kruskal Wallis para comparação entre os dados em relação ao resultado da competição, experiência esportiva e postos específicos das jogadoras.

Para uma melhor visualização e discussão dos resultados obtidos, os dados foram apresentados em tabelas considerando as médias e desvios-padrões das jogadoras investigadas das respectivas situações avaliadas. Inicialmente, foram quantificadas as médias e desvios padrões das jogadoras investigadas em relação ao resultado obtido pela respectiva equipe na etapa final da Copa Oeste de Handebol/2008, assim conforme destaca a tabela 1.

Tabela1. Media e desvio padrão dos resultados do Teste de Conhecimento Tático declarativo das jogadoras em relação ao resultado competitivo.

Situações	Equipes em relação ao resultado da etapa final								
	01	02	03	04	05	06	07	08	Total
Situação 1	3,61 (2,02)	2,18 (1,66)	0,78 (1,05)	3,00 (1,51)	2,40 (1,94)	3,00 (1,94)	1,80 (1,03)	1,83 (1,33)	2,27 (1,76)
Situação 2	3,0 (1,77)	1,63 (1,69)	1,57 (1,39)	2,37 (1,18)	2,60 (1,67)	2,72 (1,55)	2,50 (1,43)	2,50 (0,90)	2,33 (1,49)
Situação 3	0,53 (1,39)	0,81 (1,47)	0,14 (0,36)	0,00 (0,00)	0,20 (0,40)	0,18 (0,40)	0,80 (0,91)	0,08 (0,28)	0,35 (0,88)
Situação 4	2,53 (1,98)	3,00 (1,14)	2,35 (1,54)	2,50 (1,41)	2,60 (0,89)	3,09 (2,02)	1,70 (0,94)	2,25 (1,13)	2,50 (1,62)
Situação 5	2,07 (2,06)	2,72 (2,19)	3,00 (2,18)	2,37 (2,19)	1,60 (1,94)	1,90 (1,64)	1,70 (1,94)	0,75 (1,13)	2,05 (1,98)
Situação 6	1,69 (1,37)	1,27 (1,27)	1,21 (1,31)	1,87 (1,95)	0,80 (0,44)	1,09 (1,37)	1,10 (1,44)	0,75 (0,45)	1,23 (1,29)
Situação 7	2,15 (1,40)	2,27 (1,79)	1,78 (1,31)	2,25 (1,83)	1,40 (0,89)	1,81 (1,16)	1,20 (1,03)	1,25 (1,42)	1,78 (1,40)
Situação 8	0,61 (1,44)	1,00 (1,61)	1,35 (1,86)	2,75 (1,90)	0,20 (0,44)	0,72 (1,19)	0,40 (0,96)	1,08 (0,99)	1,02 (1,52)
Situação 9	2,15 (1,57)	2,18 (1,53)	3,00 (0,78)	2,75 (0,70)	0,00 (0,00)	2,45 (1,29)	1,60 (0,96)	1,16 (1,19)	2,05 (1,37)
Situação 10	2,38 (2,39)	2,09 (2,46)	1,57 (2,02)	2,37 (2,38)	1,60 (2,30)	2,45 (2,29)	1,30 (0,96)	1,83 (1,89)	1,96 (2,13)
Situação 11	1,69 (2,17)	1,54 (2,06)	1,07 (1,85)	2,25 (2,49)	0,00 (0,00)	2,00 (1,89)	2,50 (2,06)	1,41 (2,02)	1,61 (2,01)
Situação 12	1,76 (1,78)	3,18 (1,52)	0,35 (1,33)	0,00 (0,00)	1,00 (2,23)	0,45 (1,50)	0,00 (0,00)	2,91 (2,57)	1,28 (2,09)
Situação 13	1,00 (1,47)	0,90 (2,02)	0,00 (0,00)	0,62 (1,76)	1,00 (2,23)	0,90 (2,02)	0,50 (0,94)	1,25 (2,26)	0,75 (1,70)
Situação 14	0,23 (0,43)	1,54 (2,25)	0,07 (0,26)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,54 (1,50)	0,30 (0,94)	1,00 (1,96)	0,50 (1,33)
Situação 15	2,00 (2,12)	2,00 (2,23)	2,28 (2,23)	3,50 (2,67)	2,40 (2,40)	0,63 (1,50)	0,80 (2,25)	2,16 (2,51)	1,94 (2,20)
Total	27,43 (16,00)	28,36 (15,94)	20,57 (6,32)	27,62 (5,09)	17,80 (4,65)	24,00 (9,13)	19,20 (4,15)	22,25 (9,61)	1,57 (0,71)

Em relação ao resultado competitivo, os resultados apresentados na tabela 1 revelaram uma grande heterogeneidade entre as médias das jogadoras investigadas, além disso, vale

ressaltar os elevados valores dos resultados dos desvios-padrões, em muitos casos superiores aos resultados das médias encontradas, independente das situações avaliadas. Os resultados revelaram existir uma grande heterogeneidade no nível de conhecimento tático declarativo das jogadoras investigadas, independente da equipe, ou seja, independente do resultado obtido pela equipe na competição elas apresentam jogadoras com níveis altos e jogadoras com níveis muito baixos de conhecimento tático declarativo.

Neste sentido, observou-se que em algumas situações avaliadas, as jogadoras investigadas obtiveram escores muito baixos, como nas situações 3 e 8 (convergente) que exigiam a tomada de decisão individual e as situações 13 e 14 (divergente) que exigiam as tomadas de decisões que pudessem criar situações de finalização para um companheiro. As situações 3 e 8 ressaltadas apresentavam tomadas de decisão relacionadas ao posicionamento do pivô e seus marcadores “par” e “ímpar”, gerando dúvidas aos atacantes entre “passar ou arremessar” e “passar ou fintar”, tornando a justificativa complexa, estes resultados são semelhantes aos resultados obtidos nas investigações de Mendes (2006) realizados com jogadores da categoria infantil no gênero masculino.

Por outro lado nas situações 13 e 14 as dúvidas aparentes nestas situações, parecem estar relacionadas a observação do posicionamento do defensores. Os jogadores parecem não conseguir identificar quando os defensores estão mais avançados, oportunizando as opções de finta e passe para o companheiro, caso ocorra à cobertura; ou quando estão mais recuados oportunizando a opção de juntar os defensores e realizar um cruzamento.

Em suma, as jogadoras investigadas, aparentemente, não têm uniformidade nas tomadas de decisões e nos critérios de adoção destas decisões apresentando um nível de conhecimento tático baixo, tendo em vista os valores médios totais das equipes alcançarem escores abaixo da metade do valor total do teste (75 pontos). Neste contexto, observou-se que, apesar das equipes com melhores resultado competitivo terem as maiores médias gerais de nível de conhecimento tático declarativo, exceto a equipe classificada em terceiro lugar, as equipes com os piores resultados competitivos alcançaram medias gerais próximas ou maiores que as equipes com resultados competitivos superiores, como por exemplo, as equipes classificadas em sexto e oitavo lugar.

Os treinadores das equipes investigadas, aparentemente, não devem estar observando durante as sessões de treino as recomendações de Greco (1998) ao colocarem, em um plano secundário, as capacidades de percepção, antecipação e tomada de decisão, consideradas de grande importância para o comportamento tático, tendo em vista os resultados apresentados na tabela 2 do nível de conhecimento tático declarativo em relação à experiência esportiva das

jogadoras investigadas, sendo que as mesmas foram divididas em iniciantes (até 2 anos de prática), iniciadas (de 2 a 5 anos de prática) e especializadas (mais de 5 anos de prática.).

Os resultados apresentados na tabela 2 revelaram que as médias nas situações analisadas são muito próximas, independente da experiência esportiva das jogadoras investigadas, sendo que em muitas situações as médias das jogadoras iniciantes apresentaram médias superiores às jogadoras iniciadas e especializadas. Neste sentido, vale ressaltar que as jogadoras iniciadas alcançaram escores superiores às jogadoras iniciantes somente em 5 situações analisadas, enquanto as jogadoras especializadas apresentaram escores superiores em nove situações analisadas.

Tabela 2. Media e desvio padrão dos resultados do Teste de Conhecimento Tático declarativo das jogadoras em relação experiência esportiva.

Situações de Jogo	Experiência Esportiva		
	Iniciantes (até 2 anos)	Iniciados (2 a 5 anos)	Especializados (+ de 5 anos)
Situação 1	2,58 (1,97)	2,33 (1,54)	2,10 (1,83)
Situação 2	2,29 (0,98)	2,33 (1,51)	2,35 (1,67)
Situação 3	0,58 (0,24)	0,33 (0,48)	0,50 (1,19)
Situação 4	2,58 (1,69)	2,07 (1,41)	2,75 (1,70)
Situação 5	1,35 (1,80)	2,11 (1,96)	2,32 (2,04)
Situação 6	0,76 (0,43)	1,55 (1,62)	1,22 (1,25)
Situação 7	1,58 (1,32)	1,29 (1,23)	2,20 (1,45)
Situação 8	1,41 (1,46)	0,62 (1,30)	1,12 (1,65)
Situação 9	2,11 (1,26)	1,88 (1,45)	2,15 (1,38)
Situação 10	1,88 (2,20)	1,81 (2,18)	2,10 (2,12)
Situação 11	1,41 (2,06)	2,11 (2,06)	1,37 (2,95)
Situação 12	0,88 (1,96)	0,85 (1,85)	1,75 (2,25)
Situação 13	0,88 (1,96)	0,77 (1,80)	0,67 (1,55)
Situação 14	0,29 (1,21)	0,37 (1,11)	0,67 (1,05)
Situação 15	2,35 (2,39)	1,77 (2,11)	1,87 (2,22)
Total	22,47 (9,49)	22,25 (10,36)	25,17 (11,42)

De fato, neste caso, os anos de prática na modalidade, aparentemente, não têm contribuído para uma melhoria no nível de conhecimento tático declarativo das jogadoras. No processo de formação do jogador (divisão em etapas), Coronado e González (1996) ressaltaram que cada uma das etapas tem um fim em si mesmo, ou seja, determinado pelo cumprimento em maior ou menor medida de seus objetivos planejados, em que todo o repertório de condutas ou padrões motores servirá de base para as etapas seguintes.

Neste contexto, os treinadores das equipes investigadas podem estar adotando situações ofensivas standardizadas (jogadas ensaiadas) para suas equipes, que padronizam as respostas dos jogadores, não permitindo a iniciativa e ou criatividade de respostas mais adequadas às situações ofensivas analisadas. Contudo, vale ressaltar que durante o processo

de ensino-aprendizagem-treinamento do Handebol, segundo Penas e Graña (2001), torna-se necessário desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motriz e cognitiva que transcenda amplamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação de regras, ações e princípios de gestão de espaço de jogo, como uma forma de comunicação e contra-comunicação entre os jogadores.

Além disso, vale ressaltar que a situação 3, novamente, apresentou baixos escores, independente da experiência esportiva, enquanto, na situação 8 os baixos escores foram visualizados somente nas jogadoras classificadas como iniciadas. Neste sentido, vale ressaltar que além das situações 13 e 14 (divergente) na situação 12 as jogadoras iniciantes e iniciadas apresentaram escores muito baixos de nível de conhecimento tático declarativo.

Por sua vez, foram investigados os níveis de conhecimento tático declarativo das jogadoras em relação ao posto específico que ocupa no jogo, conforme destacou a tabela 3.

Tabela 3. Media e desvio padrão dos resultados do Teste de Conhecimento Tático declarativo das jogadoras em relação ao posto específico das jogadoras.

Situações de Jogo	Posições de jogo				
	Armadores	Pontas	Pivôs	Goleiros	Duas ou mais
Situação 1	2,00 (1,79)	2,21 (1,73)	3,18 (1,66)	2,27 (2,00)	2,13 (1,68)
Situação 2	2,45 (1,61)	2,00 (1,20)	2,54 (1,63)	2,00 (1,48)	2,73 (1,62)
Situação 3	0,50 (1,17)	0,21 (0,42)	0,27 (0,46)	0,18 (0,40)	0,53 (1,30)
Situação 4	3,08 (1,52)	2,43 (1,64)	2,09 (1,64)	2,45 (1,29)	2,00 (1,85)
Situação 5	2,25 (1,91)	1,60 (1,94)	1,81 (1,72)	2,36 (2,29)	2,40 (2,22)
Situação 6	1,41 (1,50)	1,17 (0,98)	0,81 (0,87)	1,00 (0,77)	1,53 (1,84)
Situação 7	1,95 (1,57)	1,36 (1,39)	2,09 (1,37)	1,18 (0,98)	1,60 (1,45)
Situação 8	1,16 (1,63)	1,04 (1,60)	0,72 (1,19)	1,09 (1,57)	0,93 (1,53)
Situação 9	1,75 (1,45)	2,30 (1,25)	2,36 (1,43)	2,00 (1,67)	2,00 (1,19)
Situação 10	2,41 (2,16)	1,69 (2,09)	1,27 (1,90)	2,54 (2,50)	1,73 (2,05)
Situação 11	1,45 (1,91)	1,95 (2,14)	1,63 (2,06)	0,72 (1,67)	2,00 (2,20)
Situação 12	2,04 (2,34)	0,89 (1,60)	1,18 (2,08)	0,45 (1,50)	1,66 (2,43)
Situação 13	0,62 (1,49)	0,34 (1,07)	0,00 (0,00)	0,90 (2,02)	2,00 (2,53)
Situação 14	0,87 (1,72)	0,30 (1,06)	0,54 (1,50)	0,00 (0,00)	0,53 (1,30)
Situação 15	2,04 (2,29)	2,08 (2,29)	1,81 (2,52)	1,18 (1,72)	2,20 (2,17)
Total	26,04 (10,29)	21,95 (11,02)	22,36 (8,36)	20,36 (8,45)	26,00 (13,25)

Os resultados apresentados na tabela 3 revelaram que as jogadoras que ocupavam os postos específicos de armadoras ou atuavam em mais de um posto específico apresentaram as melhores médias gerais de nível de conhecimento tático declarativo, enquanto, as jogadoras que ocupavam os postos específicos de goleiros e pontas apresentaram as piores médias gerais de conhecimento tático declarativo. As jogadoras que ocupavam o posto específico de pivô tiveram as médias gerais intermediárias de conhecimento tático declarativo em relação as

médias gerais obtidas pelas jogadoras, entretanto, nas situações que o seu posto específico tinha participação efetiva na tomada de decisão (situação 3,8)os escores obtidos foram os mais baixos em relação as jogadoras investigadas.

Este fato pode estar ocorrendo em virtude dos treinadores das equipes investigadas adotarem uma forma padronizada de atuação das jogadoras que atuam no posto específico de pivô, atribuindo, especialmente a função de bloquear os defensores para auxiliar as ações das demais jogadoras. Contudo, vale ressaltar que a participação do posto específico de pivô dever-se-ia adequar as ações e posicionamentos dos defensores, sendo que nas situações que os defensores estão mais avançados os bloqueios não seriam as ações mais adequadas para as jogadoras que ocupam o posto específico de pivô realizar.

Além disso, vale ressaltar que a situação 3, novamente, apresentou baixos escores, independente dos postos específicos ocupados pelas jogadoras, enquanto, na situação 8 os baixos escores foram visualizados nas jogadoras que ocupavam os postos específicos de pivô ou atuavam em mais de um posto específico. Por sua vez, nas situações 13 e 14 (divergente) foram encontrados também escores muitos baixos de nível de conhecimento tático declarativo, exceto as jogadoras que atuavam em mais de um posto específico.

Em suma observou-se que o pensamento tático, aparentemente, não é um dos conteúdos mais privilegiados nas sessões de treino das equipes investigadas, tendo em vista que, apesar da heterogeneidade dos níveis médios de conhecimento tático declarativo das jogadoras investigadas, os resultados do teste de Kruskal Wallis, apresentados na tabela 4 revelaram que não existem diferenças significativas dos níveis de conhecimento tático declarativo das jogadoras investigadas.

De fato, os resultados apresentados na tabela 4 revelaram que em relação ao resultado competitivo, somente em 5 situações (1,3,8,9, e 12) as médias dos níveis de conhecimento tático declarativo podiam ser consideradas significativas, contudo, vale ressaltar que muitas jogadoras das equipes os piores resultados na competição obtiveram médias altas nestas situações. Por outro lado, em relação à experiência esportiva e os postos específicos as médias dos níveis de conhecimento tático declarativo não puderam ser consideradas significativas, independente, das situações analisadas.

Tabela 4. Resultados do teste de Kruskal Wallis do nível de conhecimento tático declarativo das jogadoras em relação ao resultado competitivo, experiência esportiva e postos específicos.

Situações de Jogo	Teste de Kruskal Wallis		
	Resultado Competitivo	Experiência Esportiva	Postos Específicos
Situação 1	20,82*	1,35	3,67
Situação 2	10,11	0,00	1,57
Situação 3	15,12*	4,12	0,42
Situação 4	4,42	2,56	3,88
Situação 5	12,67	3,91	2,88
Situação 6	6,66	2,31	2,58
Situação 7	6,56	7,36	2,85
Situação 8	14,82*	6,39	0,61
Situação 9	28,64*	0,73	2,56
Situação 10	2,12	0,47	2,45
Situação 11	7,95	3,25	3,28
Situação 12	28,13*	4,15	7,12
Situação 13	10,78	0,87	2,58
Situação 14	12,09	3,68	4,96
Situação 15	5,49	0,51	1,30
Total	9,17	1,36	3,40

* significativo para $p < 0,05$

Em suma, as jogadoras investigadas apresentaram escores baixos de níveis de conhecimento tático declarativo, supostamente, nesta categoria as situações de jogo podem sofrer influência de outros fatores para as tomadas de decisões, ou seja, muitas jogadoras com maior aptidão física e motora podem obter êxito nas situações de jogo, mesmo quando as tomadas de decisões não são as mais adequadas, contudo, futuramente, nas categorias posteriores este fator pode não ser decisivo, tendo em vista as considerações de Tavares e Farias (1997) que o pensamento tático é de extrema importância para a orientação dos jogadores de Handebol na organização e realização das ações táticas individuais e coletivas.

Conclusões

A partir da análise dos níveis de conhecimento tático declarativo das jogadoras que participaram da etapa final da Copa Oeste de Handebol/2008 categoria juvenil, das considerações teóricas, dos resultados obtidos as seguintes conclusões puderam ser formuladas. Em relação ao resultado competitivo, existe uma grande heterogeneidade entre as médias das jogadoras investigadas, independente da equipe, ou seja, independente do resultado obtido pela equipe na competição elas apresentam jogadoras com níveis altos e jogadoras com níveis muito baixos de conhecimento tático declarativo.

Neste sentido, observou-se que em algumas situações avaliadas, as jogadoras

investigadas obtiveram escores muito baixos, como nas situações 3 e 8 (convergente) que exigiam a tomada de decisão individual e as situações 13 e 14 (divergente) que exigiam as tomadas de decisões que pudessem criar situações de finalização para um companheiro.

Em suma, as jogadoras investigadas, aparentemente, não têm uniformidade nas tomadas de decisões e nos critérios de adoção destas decisões apresentando um nível de conhecimento tático baixo, tendo em vista os valores médios totais das equipes alcançarem escores abaixo da metade do valor total do teste (75 pontos).

Em relação à experiência esportiva das jogadoras investigadas as médias nas situações analisadas foram muito próximas, independente da experiência esportiva, sendo que em muitas situações as médias das jogadoras iniciantes apresentaram médias superiores às jogadoras iniciadas e especializadas. De fato, neste caso, os anos de prática na modalidade, aparentemente, não têm contribuído para uma melhoria no nível de conhecimento tático declarativo das jogadoras.

Por sua vez em relação ao posto específico ocupado pelas jogadoras, observou-se que as jogadoras que ocupavam os postos específicos de armadoras ou atuavam em mais de um posto específico apresentaram as melhores médias gerais de nível de conhecimento tático declarativo, enquanto, as jogadoras que ocupavam os postos específicos de goleiros e pontas apresentaram as piores médias gerais de conhecimento tático declarativo. Além disso vale ressaltar que as jogadoras que ocupavam o posto específico de pivô tiveram as médias gerais intermediárias de conhecimento tático declarativo em relação as médias gerais obtidas pelas jogadoras, entretanto, nas situações que o seu posto específico tinha participação efetiva na tomada de decisão (situação 3,8)os escores obtidos foram os mais baixos em relação as jogadoras investigadas.

Em suma observou-se que o pensamento tático, aparentemente, não é um dos conteúdos mais privilegiados nas sessões de treino das equipes investigadas, tendo em vista que em relação ao resultado competitivo, somente em 5 situações (1,3,8,9, e 12) as médias dos níveis de conhecimento tático declarativo podiam ser consideradas significativas, contudo, vale ressaltar que muitas jogadoras das equipes os piores resultados na competição obtiveram médias altas nestas situações. Por outro lado, em relação à experiência esportiva e os postos específicos as médias dos níveis de conhecimento tático declarativo não puderam ser consideradas significativas, independente, das situações analisadas.

Referências Bibliográficas

- Coronado, Juan F. O. & González, P.I. S. (1996). *Balonmano*. Ministério de Educação e Cultura.
- Garganta, J. (1995). *Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos*. In: Graça, A. & Oliveira, J. (Orgs). *O ensino dos jogos desportivos coletivos*. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto.
- Greco, P. J. (1995). *O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol*. Tese de Doutorado, Faculdade de educação, EUC, Campinas.
- Greco, P. J. (1998). *Iniciação Esportiva Universal Volume II*. Belo Horizonte, Editora UFMG,1998.
- Greco, P. J., Ferreira Filho, E. & Souza, P. R. C. (2000). Avaliação do comportamento tático no Handebol. In P. J. Greco (org). *Caderno de rendimento do atleta de Handebol*. (pp. 123-134). Belo Horizonte.
- López, R. L (1997). *Iniciación de las habilidades específica: El Balonmano*. Acesso em 05/09/2001. Disponível em;<http://www.aebm.com/ct162.htm>
- Matveev, L.P. (1997). *Treino desportivo: Metodologia e Planejamento*, F.M.U. Phorte Editora, Guarulhos
- Mendes, J. C.(2006). *O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do Paraná: um estudo da categoria infantil*. Dissertação de Mestrado, UFSC.
- Peñas, C. L. & Graña, M. P. L. (2001). *El proceso de iniciación deportiva en el Balonmano secuenciados de los contenidos técnico-tácticos*. Acesso em 05/09/2001. Disponível em;<http://www.aebm.com/ct210.htm>
- Tavares, F. (1997). Bases Teóricas da Componente Tática dos Jogos Desportivos Coletivos. In J. Oliveira & F. Tavares (eds). *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos* . (pp.25-32). Lisboa: Universidade do Porto.
- Tavares, F. & Faria, R.(1997). A capacidade de jogo como pré-requisito do rendimento para o jogo.Coletivos. In J. Oliveira & F. Tavares (eds). *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos* . (pp.25-32). Lisboa: Universidade do Porto.
- Thomas, J.R. & Nelson, J. K. (2002). *Métodos de pesquisa em atividade física*.Porto Alegre, Artmed.

email:spock12hand@hotmail.com.br